**O mundo digital como espaço para a fabulação: uma proposta de Clube virtual de leitura**

JUDITE DA SILVA RIBEIRO (IFPB, Campus Campina Grande), MARIA LUIZA A. DOS SANTOS (IFPB, Campus Picuí), GABRIELLE OLIVEIRA DE SOUSA (IFPB, Campus Sousa) , FRANCILDA ARAÚJO INÁCIO (IFPB, Reitoria)

**E-mails:** judite.silva@academico.ifpb.edu.br, luizasantos1@gmail.com, br, gabrielle.sousa@academico.ifpb.edu.br francilda.inacio@ifpb.edu.br

**Área de conhecimento:** (8.00.00.00-2) – Linguística, Letras e Artes

**Palavras-Chave**: Leitura literária; TDICs; Clubes virtuais de leitura; Formação de leitores; Práticas de leitura.

 **1 Introdução**

As novas tecnologias digitais da informação e da comunicação – as TDICs – têm nos trazido muitas e diversas possibilidades avançadas em ferramentas e técnicas de leitura e escrita, entre tantas outras. No que diz respeito às práticas de leitura, Silva (2004, p.1111) aponta os seus avanços propiciados pelas novas tecnologias e suas implicações nas relações estabelecidas entre autor, texto e leitor. Segundo a pesquisadora, “nesse contexto, marcado pela interatividade e pelo dinamismo dos recursos da era multimídia, a leitura literária busca encontrar caminhos, a fim de se adaptar às rápidas transformações ocasionadas pela revolução tecnológica”.

Tendo consciência da importância da leitura na nossa vida e, principalmente, na dos adolescentes em processo de escolarização, faz-se necessário, enquanto agentes formadores de leitura, estarmos atentos à promoção de ações metodológicas capazes de viabilizar o gosto pela leitura de textos literários ou que os motive a criar um contato mais próximo com abordagens que tenham em vista uma percepção de Literatura/texto literário em sintonia com o que aponta Candido (2004, p. 186), ao nos lembrar de que "a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, liberta-nos do caos e, portanto, nos humaniza".

Partindo desta perspectiva, o presente trabalho descreve uma proposta de criação de um Clube virtual voltada a jovens estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Tal proposta tem como objetivo apresentar esse clube como um “espaço” potencialmente capaz de promover não apenas a formação de leitores e, por conseguinte, de contribuir para sua formação integral, como observa Dalvi, (2013), mas também o encontro entre pessoas (especialmente em tempos de isolamento social, como este que ora vivenciamos) e novas formas de experienciar a leitura e de ampliar o nosso repertório leitor.

 **2 Materiais e Métodos**

Do ponto de vista metodológico, este estudo constitui-se de natureza descritivo-qualitativa, para cuja realização utilizamos, além de pesquisas em material físico, referenciações teóricas oriundas da plataforma no *Google Acadêmico*, que versam sobre o tema “Clubes virtuais de leitura” (FERNANDES, 2019; BARBEIRO e GAMBOA, 2016), assuntos relacionados à leitura literária e práticas metodológicas e ainda sobre reflexões em torno da importância da leitura na vida social e educacional, buscando argumentos relevantes que nos direcionem ao desenvolvimento de uma abordagem metodológica de leitura, a exemplo de Candido (2004) e Dalvi (2013), bem como lançamos mão de trabalhos que se voltam à abordagem da relação entre tecnologias digitais e leitura literária (Silva, 2004).

Visualizando o Clube virtual de leitura como um espaço de formação leitora que promova a formação de um leitor protagonista no seu processo de leitura, apresentamos, inseridas nesta proposta de criação de um Clube virtual, algumas atividades capazes de promover o interesse dos estudantes e, em consequência, contribuir com sua formação leitora, a exemplo de rodas de leitura virtual, leituras compartilhadas, registros de informações sobre as leituras realizadas, análise de ilustrações dos textos lidos, entre outras que poderão surgir no desenvolvimento das leituras.

A ferramenta *Google Meet* possibilitará os encontros síncronos nos quais serão discutidas as leituras realizadas. Tais ferramentas digitais foram escolhidas com vistas a imprimir rotinas de leituras de obras literárias e promover encontros voltados não apenas para discussões e reflexões sobre os textos lidos, mas também para a fruição do objeto literário.

Para sua efetivação, o Clube virtual de leituras ora proposto será ofertado para estudantes dos anos finais, em faixa etária entre 11 e 15 anos. Disporá de obras/textos – de domínio público – disponíveis em bibliotecas públicas e virtuais, devendo realizar-se quinzenalmente pela plataforma *Google Meet,* conforme pontuamos anteriormente, com duração prevista para 02 (duas) horas.

 Convém destacar que a seleção de obras/textos deverá ocorrer em processo conjunto entre mediador(a) e participantes, atentando sempre para os gêneros literários e temas que estejam em consonância com os seus interesses. Logo em sua fase inicial, algumas “regras de convivência” deverão ser apresentadas e discutidas com todos, a fim de promover um espaço dialógico em que todos possam participar da melhor forma, entre as quais podemos citar: evitar censuras e retaliações em relação a intervenções de outrem, respeitar o tempo de fala e não desdenhar das leituras dos colegas e outras que o(a) mediador(a) achar convenientes.

Ao final de cada etapa – que será de 10 (dez) semanas –, o Clube virtual de leitura contemplará ainda a produção de um “Diário de viagem literária” como repositório pessoal do percurso leitor de cada um dos participantes. De forma complementar, será apresentada uma proposta de exposição final (voluntária) desse Diário como um momento de coroamento do processo de leitura vivenciado.

 **3 Resultados esperados e Discussão**

Em virtude da pandemia da COVID-19, percebemos um aumento no número de leitores buscando suprir os momentos ociosos provocados pelo isolamento social e, por sua vez, aumentou a procura por livros e momentos de socialização, debates e discussões das leituras realizadas. Neste contexto, surgiram muitos Clubes virtuais de leitura para se adequar a essa nova realidade. Para Martiolli (2021), em entrevista ao *site Lab* *Dicas Jornalismo*, tais clubes oferecem alguns benefícios, como “as adaptações de horários, comodidades dos locais e o apoio dos demais participantes”.

Estruturado sob o mesmo modelo de Clubes de leitura já existentes nas escolas ou em bibliotecas públicas, efetivado a partir de encontros semanais, escolhas de livros por meio de seleção, cronograma de leitura e, por fim, rodas discursivas, o Clube virtual de leitura diferencia-se, sobretudo, pela adaptação às TDICs, de formas *online* com momentos síncronos e assíncronos. Para Fernandes (2019), os “Clubes, círculos, oficinas ou grupos de leitura são algumas das denominações atribuídas a espaços de socialização de leitura e discussão de livros, rodas de conversa sobre obras de literatura. Trata-se da realização de reuniões regulares entre leitores, para conversarem sobre suas experiências de leitura.” Constituem-se, pois, espaços de formação de leitores, “um momento terapêutico para nós”, conforme aponta Fernandes para o *site MultiRio* (2019). Para ele, os Clubes de leitura têm como objetivos “conhecer o ponto de vista de cada um, partilhar a leitura, enriquecer o vocabulário e ampliar o conhecimento”.

Nesta mesma perspectiva, Barbeiro e Gamboa (2016, p. 40) afirmam que os Clubes de leitura consistem em “espaços e momentos de leitura, de discussão e partilha, de construção individual e coletiva de significados, que permitem ressignificar as práticas leitoras numa perspectiva individual e social, alargando consequentemente o horizonte de aprendizagem e/ou de fruição que a prática leitora deve pressupor.”

As observações elencadas acima, acerca da caracterização de Clubes de leitura (presencial e virtual), corroboram a nossa percepção sobre a validade e relevância de tais Clubes para processos de formação de leitores e levam-nos a confiar na efetividade da proposta ora apresentada, no que diz respeito a seu papel de intervir positivamente em processos de leitura.

Como resultados esperamos que essa proposta possa contribuir para ampliar as discussões em torno das possibilidades de utilização de TIDCs como aliadas em processos de formação de leitores de literatura.

 **4 Considerações Finais**

Com o anúncio da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que o mundo enfrentava uma pandemia, em início de 2020, e a decorrente entrada em estado de distanciamento/isolamento social, observou-se o aparecimento em grande escala, via redes sociais e internet, de projetos e ações voltados à leitura literária, entre os quais Clubes virtuais de leitura, que, devidamente adequados ao contexto das mídias digitais, surgiram como ferramenta importante de leitura, não apenas por ser um meio de distração em meio a um momento dramático de isolamento social, mas também por desempenhar relevante papel na mediação da colaboração mútua entre milhares de pessoas em torno de processos voltados à leitura literária.

Passados quase dois anos do referido anúncio, os Clubes virtuais de leitura continuam em alta, proliferando-se entre crianças, jovens e adultos e mostrando-se uma alternativa para a efetivação de leituras, discussões, encontros e formação de laços. Por todas essas características, estamos investindo na proposta aqui apresentada, por acreditarmos estar enveredando num caminho promissor que nos possibilite, como formadores de leitores, oferecer a estudantes do Ensino fundamental mais uma alternativa de abordagem de textos literários capaz de potencializar o que tanto desejamos para nossos estudantes como profissionais da área de letras: uma formação leitora significativa.

**Agradecimentos**

Agradecemos ao Instituto Federal da Paraíba, através da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e da Diretoria de Educação a distância, pelo apoio financeiro ao Projeto “As tecnologias digitais da informação e da comunicação como aliadas em processos de formação de leitores literários: reflexões e proposições de abordagens em sala de aula do Ensino médio”, do qual decorre a presente proposta.

 **Referências**

BARBEIRO, Luís Filipe; GAMBOA, Maria José. Clubes de leitura: construção e conquista de leitores. **Revista de Investigação em Educação e Ciências Sociais**, n. 1, p. 37-53, 2016.

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. *In:* CANDIDO, Antonio. **Vários escritos***.* São Paulo: Duas cidades, 2004.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

FERNANDES, Fernanda. Como criar um clube de leitura na escola. **MultiRio a mídia educativa da cidade**. 2019. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/15309-como-criar-um-clube-de-leitura-na-escola> Acessado em: 26 de julho de 2021.

MARTIOLLI, Bruna. Pandemia acentua procura por clubes de leitura online. Entrevista condecida a Alexia Catherine. **Lab Dicas Jornalismo**. Maio, 2021. Disponível em: https://labdicasjornalismo.com/noticia/7283/pandemia-acentua-procura-por-clubes-de-leitura-online> Acessado em: 26 de julho de 2021.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Leitura Literária e Novas Tecnologias*:*Mudança de Paradigmas. **Anais da XX Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste** – GELNE, 2004.